

ANA MARIA DUARTE DO VALE



Possui graduação em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (1979), mestrado em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (1986) e doutorado em Educação pela Universidade de São Paulo (2001). Foi uma das fundadoras e diretora administrativa do CENTRO DE ESTUDOS PARA AÇÕES TRANSFORMADORAS - CEAT. É membro do Instituto Paulo Freire/SP desde sua fundação. Foi Secretaria de Educação do Município de Natal. É Professora Universitária e atualmente é Assessora Pedagógica Institucional da Faculdade de Natal - FAL. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação Popular, atuando principalmente nos seguintes temas: Educação Popular, Escola Pública, Sindicalismo Docente, Estado e Resistência Social. Estudiosa do legado do Educador Paulo Freire.

1- Qual a importância da Pesquisa para a sociedade e qual o papel das Instituições do Ensino Superior?

Parto do entendimento de que toda Instituição do Ensino Superior, seja ela de caráter privado ou público, deve necessariamente ter claro o entendimento do tipo de educação que adota nas suas ações. Independentemente dos diferentes níveis de ensino, a educação possui um caráter político marcante desconhecê-lo, significa amortecer possibilidades transformadoras e de libertação dos homens sobretudo numa sociedade ainda marcada por fortes desigualdades sociais. O homem estabelece uma relação intrínseca com o mundo de forma dinâmica e dialética. Nesta ótica, nos afirma o Legado do educador Paulo Freire "O homem é homem e o mundo é histórico cultural na medida em que, ambos inacabados, se encontram numa relação permanente, na qual o homem, transformando o mundo, sofre os efeitos de sua própria transformação". A tomada de consciência dos homens ocorre enquanto vivem, enquanto interagem com o mundo que o cerca. A Educação exerce um papel fundamental em todo este processo e a politicidade que encerra responde igualmente pelo seu compromisso com a sociedade.

A Pesquisa, enquanto produção do conhecimento novo poderá ser importante para a sociedade se realmente o foco motivador considerar as reais necessidades políticas, sociais, culturais e educacionais que dela emanam.

2- Quais os ganhos para o aluno que participa de programas de iniciação científica?

São inúmeros os avanços formativos acadêmicos que a pesquisa poderá oportunizar aos educandos. Isto porque, no processo educacional, educador e educando são atores que aprendem na relação que estabelecem entre si. Não é um pensante ou iluminado que tudo sabe em detrimento do outro que nada sabe e só recebe. Na contramão da conhecida educação bancária, ambos são atores do processo de aprendizagem o que não significa que o educador deva abrir mão do ato de ensinar de forma competente e comprometida. A Pesquisa, assim decorrente, em muito poderá contribuir para a formação do educando enquanto sujeito cognoscente portanto, aberto à compreensão internalizada de que o conhecimento, enquanto processo só tem um início.

3- O que a FAL tem feito para promover a produção científica nos seus quadros docentes e discentes?

A Faculdade de Natal – FAL, desde sua origem, vem demonstrando sua preocupação com a produção acadêmica. Prova disto é a existência do CIENTIFAL/ENIC, eventos de enorme abrangência cuja participação vem gradativamente envolvendo alunos de outras Universidades tanto de âmbito pública como privada. Se considerarmos que a FAL possui apenas 10 anos de existência e considerando o número de trabalhos produzidos e apresentados nos referidos eventos, para ficarmos apenas neste exemplo, é possível afirmar que há uma motivação natural alimentada pela Instituição entre os educandos e educadores.

4- Qual a importância de se ter um trabalho publicado em uma revista científica?

Sem dúvida, toda produção que emana de um esforço humano só encontra sentido pela função social que desempenha. Para isto, divulgar, fazer-se conhecer é imprescindível. Afinal, não se muda o que não se conhece. No campo acadêmico, a oportunidade de publicações científicas favorece não apenas a divulgação e o compartilhar das ideias e resultados obtidos mas, sobretudo,

oportuniza o avançar do conhecimento novo. Sendo o conhecimento inacabado, o desafio é uma constante.

5- Que diferencial podemos destacar na FAL com relação a preparação do seu corpo docente?

Considero importante e necessária a formação continuada permanente nos tempos atuais. Isto porque, as mudanças no campo da informação e do conhecimento caminham a passos largos impulsionando mudanças no campo metodológico do conhecimento. Os diferentes espaços virtuais da comunicação entre os povos e as nações aproximam informações e pessoas numa relação entre o global e o local. Conhecedora desta realidade, a Fal criou o ambiente virtual da aprendizagem – um dos canais formativos docente. Ampliando espaços e otimizando o tempo, o ambiente virtual favorece uma formação continuada atualizada.

6- Qual a importância de se ter um curso superior no mercado de trabalho de hoje?

O mercado hoje exige conhecimentos aprofundados e atualizados. À sociedade da informação deve está associada a uma outra, a sociedade do conhecimento. Como educadores que tentamos ser, todo nosso esforço produtivo transita em torno da elevação da qualidade do ensino e não necessariamente na sua quantidade. A competência técnica associada a um compromisso social, deve está presente na formação acadêmica. Sem desconsiderar o mundo, os espaço no qual está inserido, as IES devem igualmente considerar o mercado, suas necessidades e demandas preservadas as peculiaridades específicas de cada uma das Instituições formativas. Para isto, é preciso considerar a transformação da “nova questão social” que se configura nos nossos tempos, desta feita centrada na combinação do crescimento do desemprego maciço e da instalação da precariedade do trabalho. Soma-se ao exposto o reconhecimento dos três eixos de mudanças que atingem a sociedade. Tais eixos, que se relacionam entre si, terminam por alimentar o paradigma produtivo contemporâneo. São eles, o acelerado progresso tecnológico, a globalização e, como consequência, o agravamento das questões sociais. Um olhar depurado sobre o mundo fala alto confirmando o enunciado e nos provoca pensar e considerar o mercado nesta nova realidade. Ai reside o desafio de um curso superior: considerar a realidade e, partindo dela, programar e trabalhar suas ações.

7- Em seu modo de ver, como serão as universidades do futuro?

Qual a tendência da educação superior nos próximos dez anos?

De pronto, assumo que não tenho a menor pretensão de fazer preleções sobre o futuro das Universidades quer seja pela velocidade das mudanças que ocorrem nos diferentes campos da esfera social, quer seja pela complexidade da questão. Contudo, nos limites deste espaço, prefiro finalizar este diálogo tomando de empréstimo reflexões apontadas por Octavio Ianni em "A Era do Globalismo". Pare ele, a trama da história não se desenvolve apenas em continuidades, sequências, recorrências. A mesma história adquire movimentos insuspeitos, surpreendentes. Toda duração se deixa atravessar por rupturas". No que nos interessa, a transnacionalidade não anula as diversidades ideológicas presentes nas religiões, nos partidos políticos, nas correntes de pensamento. Não anula os movimentos em defesa do meio ambiente, do desenvolvimento sustentável, da redescoberta do planeta Terra. Não anula por fim, a possibilidade das instituições de ensino e de formação humana, respeitarem a realidade posta e traçarem suas ações de forma comprometida e competente sobretudo com a construção de um mundo mais justo e mais humano. Neste sentido, a educação possui um papel imprescindível. É assim que prefiro ver a Universidade do futuro e a tendência da Educação Superior.